

NOTAS e COMENTARIOS

São Paulo acima de todo o Brasil, e talvez do mundo, no Combate á Hansenose

A palavra *lepra* deve desaparecer do nosso vocabulário, por que acarreta alguns séculos de angústia humana. A ação paulistana é qualquer coisa de grandioso na luta contra a enfermidade; produzida pelo bacilo de Hansen, à qual não é pior nem mais grave do que qualquer doença crônica que atormenta a humanidade: O tábo que encerra a palavra *lepra* constitui lamentável erro dos homens civilizados, porque nem o câncer, nem a tuberculose, nem as enfermidades crônicas dos órgãos que nos garantem a vida são mais curáveis do que a *hansenose*. Nesse particular o nosso Irmão gigante — São Paulo — tomou a dianteira, e mostrou ao mundo que o Bem e o Dever são princípios civilizadores indispensáveis ao progresso nacional.

O primeiro passo dado foi o de cercar o hansenoso com a ciência, a moral, a beleza e a religião. O prazer espiritual é uma das maiores armas da cultura.

Belas colonias, lindos parques e jardins, rincões maravilhosos em suavidade e conforto cercam o enfermo, que começa a nova vida por perder o complexo de inferioridade e a nuvem angustiosa que lhe envenenavam a alma.

O asilo-colônia "Pirapitinguí", por exemplo, que Neves Manta e eu visitamos demoradamente, como os outros, formam hoje ilhas convidativas, encantos terrenais, em que a gleba, a ciência, a arte e a religião fazem despertar o amor à vida e à sabedoria cristã, que penetram na personalidade e fazem murchar dentro da alma o desânimo, a tristeza, o tédio, a sobrecarga de desespero que lhe pesavam no recesso da consciência.

Bendita terra, bendito sentimento, bendita razão que tanto fazem elevar a alma enferma ao ajustamento familiar, social e ético no posto que lhe coube em sorte neste maravilhoso Estado Brasileiro. E parabens a Alcântara Madeira!

Brasil, São Paulo, 16 de Novembro de 1948.

A. Austereich